

a que alludimos, posto que sobre o assumpto haja muito que dizer do que elle tem de bom e de mau, sendo em todo caso certo que, em geral, a nossa educação medica, n'estes ultimos tempos, tem ganho muito em extensão, mas perdido proporcionalmente em profundidade, não obstante os esforços de professores diligentes, e deveras interessados, como o Sr. Cons. Couto, na instrucção da mocidade academica, mas cujos programmas de ensino luctam com mais de uma ordem de difficuldades, oriundas umas da organização imperfeita dos estudos praticos, e outras de embaraços inherentes á administração dos nossos hospitaes.

S. L.

VÁRIEDES

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

A bacteriologia preoccupa-se de achar substancias que, administradas em fracas doses, possam extinguir no organismo humano ou esterilisar os microbios pathogenicos. Nesta busca de novos especificos que venhão juntar-se ao sulfato de quinina, aos ioduretos de potassio e de sodio, e aos saes mercuriaes, é tido por auspicioso o facto de ser obstado o desenvolvimento dos microbios por leves alterações na composição dos liquidos de cultura. E' assim que Baulin chegou a interromper subitamente a vegetação do cogumello *Aspergillus niger*, introduzindo no liquido 1/1, 600,000 do nitrato de prata, e verificando além d'isto que a cultura do mesmo cogumello não pode se quer começar dentro de um vaso de prata, posto que a chimica seja impotente para demonstrar que algumas particulas da materia do vaso se dissolvão no liquido.

Taes experiencias, diz Hericourt, provão como seria imprudente declarar impossivel a luta contra os microbios no seio do organismo, o qual não sendo um vaso passivo nem cultura inerte, se defende com grande energia, e, para triumphar na

luta, não tem muitas vezes necessidade senão do fraco soccorro de agentes externos que lhe augmentem as forças ou diminuão as dos seus inimigos.

Em uma das ultimas sessões da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro o seu illustrado presidente Dr. Souza Lima, dissertando sobre a grande mortalidade de crianças no Rio de Janeiro, aponta como causas deste facto a precipitação com que se effectuão os casamentos entre nós e aconselha a necessidade de se proceder a exames de sanidade physica e mental dos contrahentes, como meio capaz de attenuar consideravelmente o grande inconveniente dos casamentos realizados nas condições as mais desastradas, de molestias de qualquer natureza e em qualquer periodo.

As observações do conceituado professor são justas e verdadeiras ; por isso mesmo que são justas e verdadeiras, é de crer que ellas não consigão diminuir de um só o numero dos proclamas que enchem a columna dos jornaes.

Os casamentos entre pessoas affectadas dos pulmões são muito frequentes ; parece que os tuberculosos possuem maior capacidade amorosa do que os individuos sãos, em virtude da lei physiologica segundo a qual a enèrgia vital perdida por um orgão apparecerá em outros orgãos, afinando-lhes a sensibilidade.

Pelas observações feitas por um medico inglez, á proporção que os tuberculos vão carcomendo os pulmões de um tísico, o seu coração vae adquirido maior sensibilidade, facto co-relativo ao que se dá com os manetas, os quaes reúnem em um só braço a força e a dextreza dos dous.

O mesmo raciocinio em relação a outras molestias organicas, incuraveis ou chronicas.

Não é preciso insistir sobre os resultados funestos dessas uniões funebres, nas quaes o padre deveria rezar o responso dos finados, depois do *conjungo*; ellas constituem a principal origem da infelicidade das familias e da degenerescencia da raça.

A intervenção do legislador, prohibindo-as, não seria um ataque a liberdade individual, porquanto aqui existe um terceiro ente, o filho, de antemão condemnado ao depercimento, á debilidade ingênita, á incapacidade physica e moral para a luta da vida.

Se é crueldade impedir a união de duas pessoas que se amão, como dizem os poetas, maior crueldade é a destas mesmas pessoas dando á luz da existencia uma creatura votada ao soffrimento e á morte.

O Dr. Souza Lima esqueceu de referir-se a outra especie de tísica, que tambem contribue immenso para a desgraça das familias: a tísica da algibeira.

* * *

A Academia de Medicina de Paris acaba de receber uma communicação relativa ao tratamento e á prophylaxia da cholera morbus.

Emquanto a mortalidade no Tonkin era de 66 % o Dr. Yvert, medico addido a um corpo expedicionario, apenas registrou 9 mortes entre 45 cholericos (ou 20 %), administrando-lhes bichorureto de mercurio a doses variaveis de 0,02 a 0, gr. 04 em 24 horas.

Convencido por semelhante resultado de que o bichlorureto de mercurio exerce a sua acção sobre o agente pathogenico da molestia, teve a idéa de applicar aquella substancia como meio prophylatico a convalescentes recém-chegados a um foco cholericico e nos quaes já o mal havia feito uma victima. Nenhum dos individuos sujeitados a este tratamento preventivo foi acqmettido de cholera.

* * *

Segundo uma ordem das autoridades de Odessa, os medicos dessa localidade, que tratam os doentes pelo hypnotismo, são obrigados a fazer com que assistam ás suas sessões mais dous medicos pelo menos.

* * *

O bacillo da cholera quando artificialmente cultivado por muito tempo nos laboratorios perde a propriedade toxica que tem no estado fresco. O Sr. W. Loewenthal conseguiu restituir-lhe esta propriedade por meio de uma pasta especial formada de carne e de pancreas de porco, farinha leguminosa, peptona, assucar de uva e sal de cosinha, acabando por verificar que é o succo pancreatico que, na presença de materias albuminoides e peptonisadas, determina a acção toxica do bacillo.

Determinado este ponto, procurou o autor descobrir substancia que, inoffensiva para o homem, impedisse o desenvolvimento do bacillo da cholera na sua pasta pancreatica. Depois de experimentar sem resultado o opio e o tanino, recorreu ao salicylato de phenol (ou *salol*) porque este poderoso antiseptico é decomposto no organismo pelo succo pancreatico, isto é, pelo mesmo agente que torna toxicas as culturas do bacillo. Com effeito o *salol*, na presença do succo pancreatico fresco, matou os bacillos da cholera desenvolvidos em uma pasta previamente semeada e por outro lado tornou esteril esta pasta quando Loewenthal a saturou de *salol* e em seguida a semeou de bacillos.

A' vista de taes resultados Loewenthal communicou á Academia das Sciencias de Pariz considerar-se autorizado para propor o ensaio em ponto grande e no homem, do inoffensivo remedio que destroe o bacillo da cholera, recommendando até informação mais ampla da experiencia clinica a dosagem seguinte:

1.º Como meio prophylatico, tres vezes por dia, no correr das principaes refeições, 2 grammas de *salol*, por dia.

2.º Como applicação therapeutica, uma dose inicial de 4 grammas desde a appareção dos primeiros symptomas da cholera e, depois 1 gramma por hora, podendo-se elevar na totalidade até 20 grammas por dia.

A corporação medica do Brazil, tão empenhada na luta tenaz contra a febre amarella, poderá talvez tirar daqui illações

uteis, sujeitando o microbio a experiencias identicas. A sua prudencia e a sua sabedoria saberão evitar o escolho das pesquisas incompletas e das generalisações e conclusões prematuras. Ella não terá razão para julgar-se desairada se ao cabo de tentativas e de investigações pacientes chegar á conscienciosa conclusão de que não ha nada que concluir. O verdadeiro merecimento scientifico não está sempre no achar mas muitas vezes no procurar com dedicação e com lealdade.

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1889

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 28°,01; no mesmo mez do anno passado 27°,20. A temperatura ao sol, na media, 39°,50; no mez do anno passado 39°. A temperatura maxima 30°; no mez do anno passado 29°. A minima 25°,50; no mez do anno passado 25°. A média maxima dos dias 29°,09; no mez do anno passado 28°,01. A média minima das noites 26°,58, no mez do anno passado 26°,14.

A pressão barometrica média, observada no barometro, 759^{mm},83, e calculada a zero 756^{mm},40; no mez do anno passado foi esta 755^{mm},68. Pressão maxima 762^{mm},00; minima 757^{mm},00 (absolutas).

O pluviometro marcou 45 millimetros de agua de chuva, eguaes a 1 litro, 800; no mez do anno passado 71 millimetros, eguaes a 2 litros, 840; differença para menos 26 millimetros, eguaes a 1 litro, 040.

Os ventos forão regulares de N e NE até ao meiado do mez e irregulares do meiado até ao fim, reinando NO, E, OSO, ONO, S, e SE, particularmente pela manhã.

Houve 6 dias de chuva e 6 de trovoadas; no mez do anno passado 8 dias de chuvas.

O hygrometro oscillou entre 78° e 89°.

Humidade relativa correspondente 66 e 82.